

JORNAL DA FHEMIG

FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Hospital João XXIII comemora 40 anos com homenagem do Governo de Minas

A gerente assistencial Vânia Tannure recebeu no dia 21 de abril a Grande Medalha da Inconfidência, representando o Hospital João XXIII. Reconhecido como hospital de excelência, é um centro de formação e capacitação de profissionais e uma das maiores referências em urgência e emergência do país. [Páginas 6 e 7](#)

O Centro de Acolhimento de Crise do Hospital Galba Velloso ganhou um novo espaço, oferecendo um tratamento humanizado com mais conforto e segurança para o paciente.

[Página 9](#)

O Projeto "Eu posso ser diretor" entra na última etapa de avaliação e a divulgação do resultado final está prevista para 13 de maio, quando será divulgada a lista dos 35 melhores classificados.

[Página 3](#)

João: Parabéns pelos seus 40 anos de serviços prestados

Comemoramos em abril os 40 anos do Hospital João XXIII, o maior pronto-socorro do Estado e o melhor do país, segundo relato dos próprios usuários em uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde entre os hospitais do país que fazem parte do programa SOS Emergência. O João, como é carinhosamente conhecido, foi crescendo ao longo dos anos, passou por reformas físicas e administrativas e continua sendo um orgulho para Minas Gerais.

O reconhecimento do João como hospital de excelência não se deve apenas às diversas reformas realizadas, mas, principalmente à dedicação de seus funcionários. São profissionais que merecem respeito e admiração pelo trabalho que realizam no dia a dia salvando vidas e sentem orgulho em dizer que pertencem ao quadro de funcionários do hospital. Para coroar, o hospital que é também um centro de formação e capacitação de profissionais, foi contemplado no dia 21 de abril com a Medalha da Inconfidência.

E para oferecer mais conforto e segurança aos pacientes e acompanhantes, foi aberto no início de abril o novo espaço do Centro de Acolhimento de Crise do Hospital Galba Velloso. Foi realizada uma ampla reforma em toda a sua estrutura física, garantindo também melhores condições de trabalho para os funcionários.

Já a maternidade do Hospital Júlia Kubitschek comemora o título de Hospital Amigo da Criança. O reconhecimento, publicado em Portaria do Ministério da Saúde, consagra o trabalho da equipe multiprofissional da Maternidade, que há anos buscava alcançar esse resultado. Finalizando, parabenizo a equipe do HJK pelo recredenciamento como Hospital de Ensino pelo Ministério da Educação.

*Antonio Carlos de Barros Martins
Presidente da Fhemig*

I - Complexo de Urgência e Emergência

Hospital João XXIII (HJXXIII) – Belo Horizonte
Unidade Ortopédica Galba Velloso (UOGV) – Belo Horizonte
Hospital Maria Amélia Lins (HMAL) – Belo Horizonte
Hospital Cristiano Machado (HCM) – Sabará
Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII) – Belo Horizonte

II - Complexo de Hospitais Gerais

Hospital Júlia Kubitschek (HJK) – Belo Horizonte
Hospital Regional Antônio Dias (HRAD) – Patos de Minas
Hospital Regional João Penido (HRJP) – Juiz de Fora
Hospital Geral de Barbacena José Américo (HGBJA) – Barbacena

III - Complexo de Especialidades

Maternidade Odete Valadares (MOV) – Belo Horizonte
Hospital Alberto Cavalcanti (HAC) – Belo Horizonte
Hospital Eduardo de Menezes (HEM) – Belo Horizonte

IV- Complexo de Saúde Mental

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena (CHPB) – Barbacena
Hospital Galba Velloso (HGV) – Belo Horizonte
Centro Mineiro de Toxicomania (CMT) – Belo Horizonte
Instituto Raul Soares (IRS) – Belo Horizonte
Centro Psíquico da Adolescência e Infância (CEPAI) – Belo Horizonte

V -Complexo de Reabilitação e Cuidado ao Idoso

Casa de Saúde São Francisco de Assis (CSSFA) – Bambuí
Casa de Saúde Santa Izabel (CSSI) – Betim
Casa de Saúde Santa Fé (CSSFE) – Três Corações
Casa de Saúde Padre Damião (CSPD) – Ubá

VI- Complexo MG Transplantes

MG Transplantes – Belo Horizonte

EXPEDIENTE

Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

Administração Central

Alameda Vereador Álvaro Celso, 100
Santa Efigênia- Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3239-9506 3239-9507
Fax.: (31) 3239 9524

www.fhemig.mg.gov.br
E-mail.: acs.jornalismo@fhemig.mg.gov.br
twitter.com/comunicafhemig
Facebook.com/comunicafhemig

Presidente

Antonio Carlos de Barros Martins

Vice-presidente

Wagner Eduardo Ferreira

Chefe de Gabinete

Fernando Eduardo G. de Carvalho

Diretora Assistencial

Livia Mara Ferreira

Diretora de Desenvolvimento Estratégico

Hilda Maria Silveira Mesquita Zschaber

Diretora de Planejamento e Finanças

Mércia Fátima Cardoso de Andrade

Diretora de Gestão de Pessoas

Flávia de Queiroz Lima

Procurador-chefe

Júlio César Pinto

Auditor Seccional

Alexandre Gorgulho Cunningham

Assessora de Comunicação Social

Christina Guimarães Marândola

Jornal da Fhemig - Editado pela Assessoria de Comunicação Social

Editora Responsável

Samira Ziade – MG 02862 JP

Coordenadora de Edição

Christina Guimarães Marândola – MTB 2095

Fotografias

Assessoria de Comunicação Social da Fhemig

Redação

Alexandra Marques – MG 09047 JP
Anni Luise Sieglitz – MG 13940
Rosemeire Carvalho – MG 06233 JP
Samira Ziade - MG 02862 JP
Ana Paula Duarte – estagiária

Editoração

Fábrica Comunicação Integrada

Impressão

Gráfica Mafali



Unidade de apoio à dengue do HJK oferece 13 poltronas de hidratação e 3 leitos para internação

Fhemig ajuda no combate à dengue com unidades de hidratação e leitos de internação

É importante que a população siga as recomendações, pois em 80% dos casos o foco do mosquito está dentro do domicílio.



A Rede Fhemig, em ação conjunta com a Secretaria de Estado de Saúde, está ajudando no combate à dengue com a abertura de postos de atendimento para hidratação dos pacientes e o oferecimento de leitos em suas unidades. No

Hospital Eduardo de Menezes, a ação emergencial teve início em 28 de março, onde estão sendo oferecidos 33 leitos de internação e 30 poltronas de hidratação. Já no Hospital Júlia Kubitschke, os trabalhos contra a dengue começaram no dia 5 de abril, e são oferecidos 13 poltronas de hidratação e 3 leitos de internação, além de 30 cadeiras de espera, onde o paciente já pode receber o soro.

COMBATE À DENGUE Segundo a Referência Técnica e Coordenadora do QG da dengue da Secretaria de Estado de Saúde, Geane Andrade, é muito importante que a população siga algumas recomendações para evitar a doença, já que em 80% dos casos o foco do mosquito está dentro da própria residência.

SINTOMAS Os sintomas são febre, dor de cabeça, no corpo, nas articulações e por trás dos olhos, podendo afetar crianças e adultos.

RECOMENDAÇÕES

- Mantenha o lixo em recipiente fechado, disponibilizando-o para recolhimento pela limpeza urbana.
- Jamais descarte o lixo ou qualquer outro material que possa acumular água nos quintais, ruas ou lotes vagos.
- Mantenha a caixa d'água sempre limpa e totalmente tampada.
- Mantenha as calhas livres de entupimentos para evitar represamento de água.
- Elimine os pratinhos de vasos de plantas. Caso não seja possível, mantenha-os limpos e escovados pelo menos três vezes ao dia.
- Mantenha limpos e escovados os bebedouros de animais domésticos. A água deve ser trocada diariamente.
- Mantenha piscinas sempre em uso e devidamente tratadas.
- Ao sair de férias, garanta que esses cuidados serão seguidos na ausência do morador.
- Caso perceba a manifestação de qualquer sintoma de dengue, procure imediatamente o centro de saúde mais próximo.

Maternidade do Hospital Júlia Kubitschek recebe título de Hospital Amigo da Criança

A Maternidade do Hospital Júlia Kubitschek recebeu do Ministério da Saúde o título de Hospital Amigo da Criança, iniciativa idealizada em 1990 pela Organização Mundial da Saúde e pelo Fundo das Nações Unidas (UNICEF) para promover, proteger e apoiar a amamentação. O reconhecimento, publicado no último dia 28 de março em Portaria do Ministério da Saúde, consagra o trabalho da equipe multiprofissional da Maternidade, que há anos buscava alcançar esse resultado.

Com o objetivo de aperfeiçoar as boas práticas assistenciais e a qualificação da atenção obstétrica e neonatal, a Maternidade do HJK concebeu projetos arquitetônicos para reforma e ampliação de sua estrutura física, além de apoiar e participar também da Rede Cegonha, uma estratégia do Ministério da Saúde, fundamentada nos princípios da humanização da assistência à mulher e ao neonato.

REFERÊNCIA EM AMAMENTAÇÃO Ao ser reconhecida com o título Hospital Amigo da Criança, a maternidade se torna referência em amamentação em Belo

Horizonte. As mães são orientadas e apoiadas para o sucesso da amamentação desde o pré-natal até o puerpério, aumentando dessa forma os índices de aleitamento materno exclusivo e continuado e reduzindo a mortalidade materna e infantil.



Valéria Peixoto fez o curso de gestante no HJK. "Amei! Nem vi o tempo passar!"

Acordo entre Fhemig e Seds contribui para profissionalização de detentos

Um Acordo de Cooperação Técnica entre a Fhemig e a Secretaria de Estado de Defesa Social (Seds) retomado em dezembro de 2012, garante a confecção do enxoval hospitalar com custo menor para a fundação e ainda con-



O trabalho é uma oportunidade para que os presos ajudem no sustento da família

tribui para a recuperação de detentos do sistema prisional. O acordo suprirá aproximadamente 40% da necessidade total da rede, sendo o restante suprido através da compra do enxoval pronto.

A Fhemig encaminha toda a matéria-prima (tecidos e aviamentos) para a Seds e os detentos produzem as peças no presídio Floramar, em Divinópolis. São confeccionados os enxovais de clínica pediátrica, clínica adulto e psiquiátrico (que inclui os uniformes dos pacientes), e o enxoval de cama, composto por lençóis e fronhas.

São 70 presos trabalhando em 40 máquinas para atender à demanda da Fhemig. Eles recebem um terço do valor pago pela produção das peças e ainda têm plano de remissão de pena (a cada três dias trabalhados, um é diminuído da sentença). Além disso, o trabalho representa uma oportunidade para que os presos ajudem no sustento de suas famílias, mesmo estando privados de liberdade, e se preparem para a reintegração social.



O trabalho dos auxiliares-guia, que preparam e conduzem os cavalos, é essencial

Fhemig e PMMG avançam na equoterapia

A equipe do Centro de Equoterapia do Regimento de Cavalaria Alferes Tiradentes (Cercat) tem muito a comemorar após 7 meses de retomada do trabalho. Formado por 7 profissionais de saúde da Rede Fhemig, sendo 3 fisioterapeutas, um ortopedista, uma psicóloga, uma terapeuta ocupacional e uma fonoaudióloga, o grupo é unânime ao afirmar a importância do tratamento e a satisfação com os resultados obtidos.

Rosilene comemora os progressos da filha Layane Cris-tiny, de 12 anos, que está em tratamento há 5 meses. "Foi a melhor coisa que aconteceu pra ela. Ela gosta demais!", afirma. A jovem está mais calma, tem mais controle dos pensamentos e mais equilíbrio físico e emocional.

DESENVOLVIMENTO GLOBAL O tratamento busca o desenvolvimento global e a independência do paciente, e a condução do cavalo é um exercício que propicia isso. O movimento do animal simula o andar humano, ativando músculos que outras terapias não conseguem trabalhar. "O resultado na fisioterapia é muito rápido", afirma a fisioterapeuta Juliana Starling. "Cada praticante leva o que aprende aqui para a vida lá fora", explica a terapeuta ocupacional Bárbara França.

Mariana Queiróz, de 8 anos, faz a terapia há quase 2 anos e também apresenta melhoras significativas na sociabilidade e emissão de sons. É o tratamento que ela mais gosta, entre todos que faz. "Ela gosta tanto que, no início, queria ficar o tempo todo com o uniforme e o quepe da equoterapia", conta a mãe.

CAPACITAÇÃO Em agosto de 2012, a equipe da Fhemig participou de uma capacitação realizada na Associação Nacional de Equoterapia, em Brasília, com aulas de equitação e de retirada de emergência (para conter o animal assustado e proteger o praticante).

O trabalho dos auxiliares-guia, militares que preparam e conduzem os cavalos nas sessões, é essencial. "A relação deles com o paciente é muito importante. Muitas vezes eles são os terapeutas", afirma a fisioterapeuta Viviane Maciel. Eles cuidam da segurança dos pacientes e dos profissionais. Até as características do cavalo são avaliadas para se adequar a cada paciente.

De agosto de 2012 para cá, o número de pacientes subiu de 63 para 112. São realizados, em média, 448 atendimentos/mês. Entre as patologias tratadas, estão paralisia cerebral (42,9% dos casos), síndrome de down (10,7%), outras síndromes (9,8%), patologias neuromusculares (18,7%), transtornos psiquiátricos (16,1%) e outras disfunções (1,8%).



Harmonia entre equipe multidisciplinar favorece o paciente

Palco de várias histórias, Hospital João XXIII

O aniversário de 40 anos do Hospital João XXIII foi comemorado com uma série de eventos, que reuniu servidores, pacientes, familiares e autoridades da saúde. O dia 4 de abril começou com um abraço simbólico na entrada do hospital, seguido do "Parabéns pra você", cantado na recepção ao som da banda do Corpo de Bombeiros. As celebrações incluíram também o lançamento de um selo comemorativo, missa e culto, além de homenagens a alguns profissionais, em reconhecimento pelos serviços prestados ao longo da história do hospital.

À frente da instituição desde novembro de 2012, o diretor Antônio Penido afirma que as reformas (tanto físicas quanto administrativas) realizadas no hospital recentemente, tornaram a emergência grandiosa. "A nossa emergência é a mais bem equipada e organizada do Brasil", enfatiza.

GRANDE MEDALHA DA INCONFIDÊNCIA No dia 21 de abril, em Ouro Preto, o hospital recebeu a Grande Medalha da Inconfidência, honra concedida pelo governador do Estado a personalidades e entidades que contribuem ou contribuíram para o desenvolvimento de Minas Gerais e do Brasil.

A gerente assistencial, Vânia Lúcia Corrêa Tannure de Abreu, que trabalha no João XXIII há 30 anos, foi quem recebeu a medalha em nome de todos os servidores. "É um reconhecimento do nosso trabalho, mas é também um grande estímulo para atendermos cada vez melhor os nossos pacientes", declarou.

Para Vânia Tannure, o hospital mereceu a medalha graças ao esforço de todos os funcionários e, principalmente, à atuação do presidente da Fhemig, Antonio Carlos de Barros Martins, no período em que foi diretor do hospital, con-

seguindo a retirada dos pacientes dos corredores. "Assim, definiu-se melhor a missão da unidade para o atendimento especializado dos politraumatizados, queimados e intoxicados graves e quadros com risco iminente de morte".

Esses pacientes, de acordo com Vânia Tannure, precisam, além da tecnologia de ponta, de profissionais experientes e capacitados. "Hoje conseguimos ter tecnologia de ponta e profissionais com o perfil necessário para o atendimento a esse tipo de paciente", ressaltou, acrescentando que todos do João receberam a medalha com muito orgulho.

PROGRAMA SOS EMERGÊNCIAS Recente pesquisa do Ministério da Saúde entre os hospitais do país incluídos no Programa SOS Emergências considerou o Hospital João XXIII o melhor para atendimento de emergências nas cidades-polo da Copa de 2014. O principal objetivo da pesquisa, realizada em dezembro de 2012, foi avaliar a satisfação dos usuários com os serviços de saúde oferecidos por onze hospitais de diferentes estados brasileiros.

Segundo Antônio Penido, o reconhecimento do Ministério da Saúde é justo e deve ser visto com carinho pelos administradores públicos do Estado, para que o hospital possa continuar exercendo seu importante papel perante a sociedade. "Esses 40 anos consolidam o João XXIII como hospital vital dentro do sistema público de saúde de Minas Gerais", disse.

Para o presidente Antonio Carlos de Barros Martins, esse resultado reflete os investimentos aplicados na modernização do Hospital João XXIII, desde 2003. "A melhoria da infraestrutura, a reestruturação total do parque tecnológico e dos equipamentos, além da reformulação do processo de trabalho e da capacitação dos recursos



A gerente assistencial, Vânia Tannure, e servidores do HJXXIII, apresentam orgulhosos a Grande Medalha da Inconfidência

III é homenageado ao completar 40 anos



Presidente da Fhemig, Secretário Municipal de Saúde, diretores, servidores e aposentados comemoram com orgulho os 40 anos do Hospital João XXIII

humanos, propiciaram ganhos incalculáveis para a saúde da população mineira”, declara Martins.

GRANDES TRAGÉDIAS Uma das noites mais trágicas do HPS ocorreu em abril de 1.985, quando dezenas de pessoas foram pisoteadas durante o velório do ex-presidente Tancredo Neves e atendidas na Emergência. Em 16 de julho de 1999, um ônibus da linha 1505 caiu no ribeirão Arrudas, deixando mais de 50 feridos e 9 mortos.

Outro momento marcante na rotina do hospital, foi a noite de sexta-feira, 24 de novembro de 2001, em que o incêndio na casa de shows Canecão Mineiro, em Belo Horizonte, lotou o HPS. Mais de 200 pessoas foram atendidas, vítimas de pisoteamento ou asfixia devido à inalação de fumaça. “Muitos pacientes com ferimentos leves vieram rapidamente de carro, e quando os casos mais graves chegaram o hospital estava lotado. Foi uma noite muito difícil”, afirma o cirurgião Paulo Roberto Carreiro, que estava no plantão. Ele explica que na ocasião ainda não havia preparo para atender um aumento tão grande de demanda. Foi a partir desse evento que a direção começou a elaborar o primeiro Plano de Catástrofe para o hospital.

PAIXÃO PELO “JOÃO” As enfermeiras Maria Aparecida Silva (Cida) e Marília Ferreira entraram juntas no HJXXIII, no dia 12 de julho de 1.985. Conheceram-se no processo seletivo e simpatizaram logo uma com a outra. De lá para cá, foram 28 anos de trabalho e amizade. Em comum elas têm paixão pelo que fazem e, particularmente pelo “João”, como carinhosamente se referem ao hos-

pital. Elas consideram seu trabalho gratificante, desafiador e fonte de muito aprendizado. “É muito stress, mas vale a pena”, diz Marília.

Ambas afirmam que houve melhoras significativas no prédio, além de incremento na aquisição de equipamentos e no incentivo para capacitações e treinamentos. “Houve uma melhora acentuadíssima nesses 28 anos que estamos aqui”, enfatiza Cida.

TRABALHO PELO CONFORTO DO PACIENTE O setor de manutenção do hospital conta, há 35 anos, com o trabalho dedicado de José Maria Ferreira. Ele passou por outros setores, mas considera como o período mais feliz de sua carreira o tempo que atuou como operador de caldeira, de 1981 até 2012. “A caldeira foi a minha vida”, diz.



Marília e Cida: 28 anos de trabalho e amizade

PRATA DA CASA

História profissional construída nas dependências de um único hospital

A história profissional de Vandalci Valério Ribeiro foi quase toda construída no Hospital João XXIII, onde trabalha há 38 anos. "Isso aqui representa a minha vida, eu gosto demais. Não me aposentei ainda, porque estou muito satisfeita de estar aqui trabalhando", afirma. Alegre e comunicativa, a auxiliar de enfermagem é muito querida entre os colegas de trabalho. "Se eu não ficar esperta nem consigo trabalhar, de tanto que eles me chamam", conta.

Ela viu nascer um dos setores mais importantes do hospital, o ambulatório de Politraumatizados, criado em fevereiro de 1974 com a finalidade de fazer o diagnóstico dos politraumas graves para posterior encaminhamento ao setor adequado para o tratamento.

PRIMEIRO PLANTÃO DO POLITRAUMATIZADOS

Vandalci conta que trabalhou no primeiro plantão do "Poli", atendendo pacientes de um grave acidente ocorrido em Nova Lima, com grande número de vítimas. "O movimento aqui era demais, tinha paciente até nos corredores", lembra. Atualmente está no ambulatório de clínica cirúrgica. Preparando-se para a aposentadoria, está

aprendendo a bordar, mas ninguém pense que ela vai ficar parada. Além das aulas de dança que faz semanalmente, uma das paixões de Vandalci é o carnaval: ela desfila todos os anos na Escola de Samba Portela.



Vandalci viu nascer o ambulatório de politraumatizados do HPS, criado em 1974

CANTINHO DO USUÁRIO

HOSPITAL JOÃO XXIII

Parabenizo as equipes de politraumatismo pela eficiência e conduta profissional na qual meu filho foi submetido. Extensivo a todo o atendimento hospitalar que embora seja de grande porte trabalha com respeito à vida humana em sua totalidade. Muito obrigado.

Ricardo

HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II

Agradeço a equipe do hospital pelo desempenho no atendimento a Miguel Luiz Oliveira de Freitas, que esteve na UTI. Ele nasceu no dia 2 de março de 2012 e seu estado era grave. Internado no Hospital Infantil João Paulo II com a força de Deus e a ajuda de toda a equipe ele sobreviveu. Por isso agradeço a vocês de coração.

Kelly Moreira

HOSPITAL EDUARDO DE MENEZES

Meu irmão esteve internado no Hospital Eduardo de Menezes, onde faleceu. Gostaria de agradecer a atenção de toda a equipe mas muito especialmente a Dona Suely que trabalha na internação. Atenciosa, educada, sabe ouvir, e principalmente ajuda muito as pessoas.

Carmém

HOSPITAL MARIA AMÉLIA LINS

Em nome de minha mãe, que esteve neste hospital entre 25/12 e 02/01 de 2013, quero agradecer a todos que fazem parte desse hospital; desde o pessoal da limpeza, portaria e médicos. Em especial, deixo meus agradecimentos a todos as enfermeiras(os) que, com profissionalismo, zelo e dedicação, dedicaram à minha mãe toda a atenção e carinho. Parabéns a toda a equipe.

Silvano Martins de Carvalho

Hospital Galba Velloso ganha novo espaço de Acolhimento de Crise

Após ampla reforma, foi aberto no dia 8 de abril o novo espaço do Centro de Acolhimento de Crise do Hospital Galba Velloso. A reestruturação foi realizada visando garantir o respeito às legislações vigentes e procurando priorizar ao máximo as condições de conforto e segurança para os pacientes e acompanhantes.

O presidente da Fhemig, Antônio Carlos de Barros Martins, destacou a importância do centro de acolhimento na assistência ao paciente. “Essas melhorias proporcionam ganhos para os usuários e também para os funcionários”.

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO A restauração também garante melhores condições de trabalho para os funcionários com a ampliação da área do posto de enfermagem e a construção de bancadas adaptadas, visando a instalação de computadores para o funcionamento do Sistema de Gestão Hospitalar (SIGH).

Seguindo as diretrizes estabelecidas no Projeto Institucional, elaborado pela Gerência Assistencial, o setor oferece um atendimento multidisciplinar, viabilizando uma intervenção imediata a partir da caracterização do diagnóstico clínico e psicossocial do quadro apresentado pelo paciente.

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA É IMPORTANTE Segundo Daniel Freitas, diretor da unidade, o tratamento oferecido é mais humanizado, ágil e capaz de manejar as situações de emergência, possibilitando o encaminhamento do paciente para rede substitutiva no menor tempo possível.



O novo espaço priorizou as condições de conforto e segurança do paciente

Centro Mineiro de Toxicomania adota pulseira de identificação de pacientes

O Centro Mineiro de Toxicomania adota, desde fevereiro, o uso de pulseiras para a identificação de seus pacientes. A ideia é facilitar o fluxo de atendimento dentro da unidade. A pulseira tem cores diferentes, de acordo com cada caso, e vem inscrita com duas informações: a numeração de entrada na portaria da unidade e o número do prontuário do paciente. São cinco cores: roxa (que indica o paciente em tratamento no hospital-dia), verde (acolhimento), vermelha (casos de paciente em crise), branca (consultas ambulatoriais) e azul (para familiares que frequentam grupos na instituição).

EXPERIÊNCIA POSITIVA A enfermeira do Núcleo de Gestão de Risco do CMT, Luciana Freitas Schettini, disse que no ano passado houve um período de teste do modelo e que a experiência foi positiva. “Além de facilitarem o fluxo dos pacientes, as pulseiras ajudam os funcionários a localizar em qual setor eles estão sendo atendidos, encaminhando-os quando necessário”, completa Schettini.



A pulseira de identificação tem 5 cores diferentes, de acordo com cada caso



O presidente da Fhemig, Antonio Carlos e a direção do Hospital Infantil João Paulo II acompanham o avanço das obras

Obras de ampliação avançam no Hospital Infantil João Paulo II

A construção do prédio anexo do Hospital Infantil João Paulo II, que terá 10 andares e ampliará o número de leitos de CTI, pediatria geral e da enfermagem de isolamento, está em andamento, dentro do prazo previsto. No segundo andar, cerca de 70% da alvenaria já foi concluída.

Segundo Helena Maciel, diretora da unidade, "a obra amplia os serviços já existentes, atende às necessidades de humanização do atendimento ao usuário e viabiliza a utilização de tecnologias mais complexas na realização de exames e diagnósticos".

Após a concretização do prédio, haverá aumento de 25% na capacidade de internação pediátrica geral e 20% no atendimento do CTI, além de 100% na execução de exames, diagnósticos e consultas especializadas em doenças complexas.

A reforma, que contou com um investimento de cerca de 9 milhões de reais, teve início em outubro de 2012, com previsão de término para dezembro deste ano. Ainda serão realizadas outras obras, que se encontram em processo de licitação.

Investimentos contribuem para melhorias na CSSI

Foram concluídas em fevereiro, as obras de revitalização das alas A e C (de internação masculina e feminina) do Hospital Orestes Diniz, que faz parte do complexo da Casa de Saúde Santa Izabel, em Betim. Houve troca dos pisos por materiais antiderrapantes, substituição de portas, reforma do forro, adequação das instalações elétricas e revitalização da pintura.

Em abril ficou pronta a ala B (de observação pediátrica e adulta), além da sala de medicação. Estão em andamento as obras de adaptação da recepção, da sala de triagem e do espaço que será disponibilizado para nebulização dos pacientes.

SIGH Em 2012 foi implantado na unidade o módulo de admissão do Sistema Integrado de Gestão Hospitalar - SIGH, que permite o registro informatizado da entrada e movimentação de pacientes no hospital e o Prontuário Eletrônico. Neste ano, foram implementados os módulos



O SIGH permite o registro informatizado da entrada e movimentação do paciente

de manutenção, laboratório e farmácia do SIGH II. O médico Reginaldo Biete, que trabalha na CSSI desde 2002, afirma que a Unidade é uma das mais bem equipadas da região. Para ele a instalação do sistema informatizado é muito positiva.

Projeto “Eu posso ser diretor” entra na última etapa de avaliação

Avaliação afere a real condição dos candidatos, em termos de liderança e aptidão para ser gestor

A primeira etapa do projeto “Eu posso ser diretor”, implementado pela Rede Fhemig, foi concluída com 211 inscrições, tendo sido 138 validadas. As 73 não validações ocorreram devido ao não envio da documentação completa ou ao não preenchimento de requisitos.

Das inscrições validadas, 53 foram realizadas por analistas de gestão e assistência à saúde, 40 por profissionais de enfermagem, 30 por técnicos operacionais da saúde e as outras 15 por médicos. A maioria das unidades da Fundação esteve representada na seleção para o Projeto.

Para o gerente de Ensino e Pesquisa, Roberto Marini, a validação dos 138 inscritos demonstra um alto nível de compromisso dos candidatos com o processo seletivo. Outro aspecto significativo da seleção é explicitar o alto contingente de servidores que se julgam capazes para compor uma reserva de talentos gerenciais à disposição da instituição.

Segundo a diretora de Gestão de Pessoas, Flávia Queiroz, a seleção transcorreu com transparência e tranquilidade, observando-se os prazos previstos no regulamento, sem qualquer contestação por meio de recursos.

FASES DECISIVAS A segunda e terceira fases da seleção, incluindo prova escrita e avaliação do perfil psicológico profissional (abrangendo testes e entrevista), são as mais decisivas, pois vão verificar se os candidatos possuem, de forma concreta, um perfil que os habilite a se tornar líderes e gestores. “Por meio delas, será aferida a real condição dos candidatos, em termos de liderança e aptidão para ser gestor”, reitera Flávia Queiroz.

RESULTADO FINAL A divulgação do resultado final está prevista para 13 de maio. Os 35 melhores classificados cursarão o Programa de Desenvolvimento de Sucessores, elaborado pela Fundação Dom Cabral, classificada como melhor escola de negócios do Brasil e 8ª melhor do mundo.



Roberto Marini, gerente de Ensino e Pesquisa e Flávia Queiroz, diretora da Digepe

“A instituição teve a oportunidade de descobrir talentos, preparando-se para uma gestão cada vez mais moderna e capacitada”

Para o presidente Antônio Carlos de Barros Martins, o projeto coloca a Fhemig na vanguarda da administração pública pautada na meritocracia, uma vez que os classificados passaram por uma seleção rigorosa e transparente. “A instituição teve a oportunidade de descobrir talentos, preparando-se para uma gestão cada vez mais moderna e capacitada”, afirmou.

PROJETO EU POSSO SER DIRETOR

FHEMIG
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO
ESTADO DE MINAS GERAIS

SUS
Sistema Único de Saúde

GOVERNO DE MINAS
SAÚDE



PERSONAGEM DA VIDA

Saber como agir em casos de acidentes pode evitar complicações

No final da tarde de um domingo, o carpinteiro Geraldo Cândido Santos decidiu catar pequis no quintal de sua casa, em Lagoa Santa (MG). O sol mais fraco ainda permitiu que ele visse um bonito fruto entre as folhas no chão, mas ele se confundiu ao achar que uma casca-vel era apenas um galho jogado por ali. A serpente havia chegado primeiro ao pequi e o "disputou" com o adversário, picando Geraldo no meio do braço. O reflexo imediato foi fazer um garrote com o próprio cinto, próximo à picada ali mesmo, e sair para buscar ajuda, sentindo uma dor intensa.

"Quando cheguei ao Hospital João XXIII, de ambulância, no início da noite, estava quase desacordado, nem enxergava direito. Ao ver o garrote, o médico já foi falando que aquilo era muito errado, que podia piorar o caso. Eu nem sabia disso, achava que o garrote me salvaria e era o contrário", lembrou ele.

SOLUÇÕES CASEIRAS Aos 59 anos, viúvo, Geraldo sempre ouviu falar de "soluções caseiras" para ajudarem no caso de acidentes desse tipo, entre eles, o garrote. Porém, especialistas da Unidade de Toxicologia do HJXXIII, como o coordenador Délio Campolina, alertam que é melhor não tentar fazer nada e buscar imediatamente uma unidade de saúde. "Não se pode fazer garrote, perfurar em torno da picada, tentar sugar o veneno, entre outras coisas. Tudo isso pode trazer complicações ao quadro. O máximo a fazer é lavar o local com água e sabão e correr para o hospital", salientou o médico.

Depois de chegar em estado grave ao João XXIII, Geraldo ainda ficou uma semana internado no hospital, de onde guarda boas lembranças. "Sabe que eu até fiquei 'sentido' quando me falaram que estava de alta? A equipe do hospital me tratou com carinho e presteza", concluiu o carpinteiro.



Geraldo Cândido Santos, 59 anos, picado por uma cobra, foi atendido no Hospital João XXIII, onde ficou por uma semana internado.

FHEMIG
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO
ESTADO DE MINAS GERAIS

**GOVERNO
DE MINAS**

SAÚDE

Impresso
Especial

9912266736/2010-DR/MG
FHEMIG

*** CORREIOS ***